



Índice 22

de Max Reinert

Peça escrita durante a Oficina Regular
do Núcleo de Dramaturgia Sesi Paraná,
sob orientação de Roberto Alvim,
no ano de 2011.

Índice 22

por Max Reinert

“A vida dos mortos está na memória dos vivos.”

Cícero

(Palco vazio)

Agora!

Já é passado

Não é possível falar em presente

Já é passado...

Agora

Eu faço um gesto E outro

E agora?

Agora meu gesto existe dentro de mim Dentro de você Dentro do tempo Do passado Nessa linha que nos separa da realidade Realidade aparente

Não é real esse gesto que ficou lá no passado

Não é ainda presente?

Em você Em mim No tempo Realidade que não é menos aparente que esse gesto

Eu faço um gesto E outro

Já é passado?

Tudo o que eu faço então não existe?

Existiu

Essa mão Esse gesto

Existiu?

Agora

Existiu?

Pessoas mentem O tempo todo Sobre tudo

Esse gesto

Mentiu

Minha pele Meu corpo Meu rosto Meu cérebro

Mentiu

Inspire

Você leva uma vida normal Junto de pessoas normais Um dia-a-dia normal
Você sai de casa Você vai ao supermercado Você caminha Você fala ao
telefone Você assiste ao noticiário Você vê uma quantidade imensa de
informações desnecessárias Você sonha com uma vida melhor Você escuta
músicas ruins Você vê filmes ruins Você no fundo sabe que sua vida é ruim

Tudo o que você quer é que algo aconteça

Você olha para a cara da sua mulher Você olha para a cara do seu marido
Você olha para a cara do seu namorado Você olha para a cara da sua
namorada Você olha para a cara do cara que te atende no caixa do
supermercado Você olha para a cara do michê que contratou para te fazer
gozar Você olha para a cara do atendente da farmácia que insinua uma piada

sem graça sobre as coisas que você pretende comprar Você olha para a cara da sua mãe e imagina que ela está morta Você olha para a cara da sua mãe e pede perdão por não amá-la tanto quanto você acha que ela te ama Você olha para a cara do seu traficante Você olha para a cara do motorista do táxi pelo espelho retrovisor Você olha para a cara de alguém passando na rua como quem busca uma salvação

Tudo o que você quer é que algo aconteça

Você olha em volta Percebe que não sai do lugar Escuta um ruído Algo te chama Sente calor Sente frio Sente uma luz que atinge teus olhos Te cega Sente que algo cresce dentro de você

Agora

a salvação não está lá fora

O fim é

O fim é

Caminho Desço escadas Atravesso pontes E aqui estou Aos poucos me perco Me desfaço

Sou?

Como um traço no escuro Como uma fábula mal feita Como um sujeito
sem ação

Não sou

No máximo
tento

Gritamos Desesperados
Tem alguém aí?

Era uma vez um menino Dormindo
- Deixe-o dormir -

Era uma vez um quarto Imenso Um armário Lugares escuros e tontura
- Será que ele virá me buscar? –

Era uma vez uma cama Imensa Correntes Instrumentos cirúrgicos
- Não resista -

Era uma vez um corpo caído Inerte Exausto
- Será que ainda vive? -

Nada

Só essa luz Posso ir embora agora?

Estou cansado de inventar histórias Estou cansado

Agora

Já é passado

Não é possível falar em tempo presente

Já é passado...

Agora

Estou cansado

Nada está como deveria estar

Vem Me toma pela mão Me tira daqui e tudo vai ficar bem

Eu faço um gesto

E outro

Já é passado?

O cenário é uma casa classe média, pai e filho estão fazendo a tarefa. O cenário é a cozinha de um restaurante fino. O Chef ensina ao aprendiz. O cenário é um porão escuro e úmido. A vítima não está morta, apenas dopada. O cenário é uma sala de aula de anatomia. O corpo não é de uma vítima

Acordo suado

As mãos sujas de sangue

Tento em vão golpear o clarão branco

O toque suave da lâmina contra a pele

Tento em vão segurar sua nuca

O toque suave da pele contra a pele

Tento em vão me segurar à cama

O toque suave do cabo contra a pele

A mão segurando forte uma peça de madeira
O toque suave da madeira contra a pele
A mão segurando forte a nuca
O toque suave da pele contra a pele
A mão golpeando forte a lâmina contra o abdômen
O toque
da lâmina
contra
a pele

Outra vez a mão

Outra vez o toque

E outra

E outra

E outra

A cena toda dura aproximadamente 15 minutos na versão editada e distribuída pelos sites da internet. Era para ter sido usada somente durante o interrogatório, mas o aparente prazer sofrido pela vítima chamou a atenção do mercado negro

Já é passado?

Agora!

Nome Idade Profissão Endereço Sexo Descreva Por favor descreva Por mais que você não tenha vontade de falar sobre o

Tudo o que você quer é que algo aconteça

Minha pele Meu corpo Meu rosto Meu cérebro

... uma casa classe média Pai e filho ... a cozinha O Chef e o aprendiz ... um porão escuro e úmido A vítima ... uma aula de anatomia O corpo

Alguém te olha Com desejo Alguém te faz rir Uma bebida A tontura O sangue

Ex Pi Re

O impacto explodiu contra a pele nua Primeiro foi um som Depois o formigamento E então um estremecimento por todo o corpo Uma onda de eletricidade percorreu todos os nervos e músculos Seguido de um eriçamento dos pelos Arrepiou-se Os pulmões aspiraram o ar profundamente Rapidamente Os músculos retesaram-se Principalmente o da coxa e o da barriga da perna O estômago contraiu-se Duas vezes A contração forçou o ar para fora dos pulmões Cortado Por entre os dentes Na tentativa de controlar seu corpo mordeu os lábios Um arrepio tomou sua nuca Sua cabeça pendeu para a direita Com a mão agarrou a nuca Enterrou os dedos nos cabelos Sentiu a pele da face esquentar Imaginou que estivesse começando a corar Correu a mão até o local do impacto Sentiu que algo escorria dos lábios Recolheu com a ponta dos dedos Sentiu que o líquido era viscoso Recolheu o restante dos lábios com a língua O gosto era bom O corpo começou a relaxar Olhou nos olhos do outro Não pensou duas vezes

O impacto explodiu contra a pele nua Primeiro foi um som Depois o formigamento por todo o corpo Uma onda por todos os nervos e músculos Os pulmões aspiraram o ar profundamente Os músculos a coxa a barriga da perna O estômago Duas vezes os pulmões os lábios a nuca o líquido viscoso a língua

Não pensou

O impacto A pele O corpo Os nervos Os pulmões A coxa O estomago Os
dentes A nuca O líquido viscoso

De novo
De novo
De novo
De novo
De novo
De novo
De novo

Olhos nos olhos

Me encontrou deitado
As mãos ainda amarradas
Deitado
eu sabia o que viria
era o combinado
Durante a noite poderia ter me desamarrado
mas

eu

não

quis

Violência é algo que acontece quando não se deseja

Ninguém deseja ser violado

Antes de mais nada
havia a espera
A longa espera

A espera interminável

Mais do que desejava

mas sempre menos do que poderia suportar

A espera já é o começo?

Apenas mais uma armadilha

De qualquer forma

era eficaz

Me encontrou deitado

As mãos amarradas

Eu achava que podia ter desamarrado

Achava

Se aproximou

Calmamente

Aparentava calma

Tocou as costas

Tremia

Suava

Como eu

Eu queria a violência

Em todos os momentos em que eu pensei que você iria

Você recuou

Você agora tinha uma voz

falava

Eu ainda não conseguia entender o significado

Você sabia dosar

Eu sabia ser dosado

Você se despia

uma parte do meu tormento chegaria ao fim

Você rasgou sua pele

Ela foi usada como uma venda sobre os meus olhos

Eu estava exposto

Violência é algo que acontece quando não se deseja

Ninguém deseja ser violado?

Sua mão entrou pelo estômago Segurou o pulmão com delicadeza Acomodou os rins Maltratou o pâncreas Remexeu o fígado Bagunçou o apêndice Tratou as vísceras com desdém

Minha pele Meu corpo Meu rosto Meu cérebro

Mentiu?

O cenário é um shopping em Pequim, três estudantes atiram em oitenta e duas pessoas. Mulheres são o alvo principal, são mais lentas e demoram mais para reagir. O cenário é uma escola no interior do Camboja, um professor de educação física mantém dois jovens em cativeiro durante sete anos. Um dos presos ajuda a torturar o outro seguidas vezes. O cenário é uma casa isolada no interior de Minas Gerais, um marceneiro experimenta equipamentos de tortura criados por ele em pessoas aleatórias que seqüestra. Uma das vítimas sublima a dor depois de setenta e duas horas de convivência e se declara para o torturador. O cenário é um posto de gasolina na Pensilvânia, dois ladrões colocam fogo no atendente. Eles queriam ver uma pessoa queimar ao vivo

Tudo o que você quer é que algo aconteça

A cena toda dura aproximadamente 15 minutos na versão editada e distribuída pelos sites da internet. Era para ter sido usada somente durante o interrogatório, mas o aparente prazer sofrido pela vítima chamou a atenção do mercado negro

Tudo o que você quer é que algo aconteça

Pela câmera é possível ver
as reações

O suor A contração muscular A dor

Um espelho tecnológico
que registra para a eternidade
a violência

Tudo o que você quer é que algo aconteça

A dor A contração muscular O suor

Tudo o que você quer é que a câmera registre
para a eternidade
as reações

Será possível continuar a viver?

Você está com os olhos fechados A única luz que existe é a da tela da TV Você consegue enxergar através das pálpebras Ou será que as pálpebras não existem mais? Você enxerga na tela da TV tudo aquilo que você já foi

Sua pele Seu corpo Seu rosto Seu cérebro

Você emagreceu muito
Você pensa nas 72 horas que se passaram

Ou seriam dias? Semanas

Tudo o que você quer é que algo aconteça

Você sente alguém passando um pano úmido em seu corpo Cuidando da sua
pele Seu corpo Seu rosto Seu cérebro

de você

Tudo o que você quer é que essa pessoa não pare

Essa pessoa é aquela
Sua mão foi aquela

O estômago O pulmão Os rins O pâncreas O fígado O apêndice As vísceras

Esse gesto
Já é passado?

Tudo o que você quer é que essa pessoa não pare

Pela câmera é possível ver
as reações agora

Agora!

Já é passado

Ele faz um gesto
Solta sua mãos
Desacorrenta seus pés
Lava seu corpo
Dá de beber
Alimenta

Tudo o que você quer é que essa pessoa não pare

Será possível continuar a viver?

Uma porta se abre

O cenário é um quarto de criança. Pai e filho estão se preparando para dormir. Era uma vez uma menina que vivia só. Era uma vez uma vizinha que vivia lhe trazendo doces e bolos de mel. Hoje ela te dá mel, amanhã te dará fel, diz o pai. Case-se com ela. Case-se com ela. Ela é boa, cuida de mim. O pai viajava muito. A vizinha, depois de casada, é óbvia. Não tenho mais o que fazer, a casa está toda limpa. Então vá cuidar da figueira. Um dia, a menina adormeceu. Não conseguiu impedir que os pássaros bicassem as frutas que estavam na árvore. Desgraçada. Que seja enterrada. Que se proclame que fugiu. Foi para o mundo

O cenário é um quarto de criança. O filho dorme. O pai não. O pai

não

O cenário já é passado

A cena toda dura aproximadamente 15 minutos na versão editada e distribuída pelos sites da internet. Era para ter sido usada somente durante o interrogatório, mas o aparente prazer sofrido pela vítima chamou a atenção do mercado negro

Agora

Escorre

sucessão de imagens aleatórias sem nenhuma lógica clara e objetiva: uma sensação de movimento / mobilidade líquida / erros de digitação / erros de emissão / crescente ânsia / branco / falta de inspiração / ausência de talento / preguiça / anestesia / inércia / fome / dor na mão / in pulso / tudo o que você quer é que algo aconteça / respiração lenta / dor no peito / dor não / ansiedade / um buraco cheio de pús e merda / uma vontade terrível de gritar / uma vontade / nó na garganta / souvenirs / imprevistos / palavrapalavrapalavras / subtexto / invencionece / impotência

uma gota pinga de sobre a mesa

Agora

uma gota sobre minha cabeça
escuta

A câmera registra alguém que escuta

uma despedida
uma

um psicólogo me disse Você precisa entender que isso não é você Você precisa entender que isso chama-se transferência Você precisa entender que o conjunto das relações que você estabelece no dia-a-dia são mais importantes que qualquer coisa que eu possa lhe dizer Você precisa entender que você não está mais lá naquele lugar Você precisa entender que 72 horas não podem definir quem você é Você precisa entender que seu pai sua mãe sua irmã seus sobrinhos seus irmãos seus colegas de trabalho sua esposa seu marido seu namorado sua tia solteira seu poeta sua planta de estimação sua vida seu infortúnio suas chances sua hora chegou Você precisa entender Você precisa descobrir Você precisa encontrar Você precisa criar Você precisa quebrar com essa ideia fechada de que o mundo é O mundo é O fim Amor escuta Espera Acorda Um psicólogo me disse que você precisa entender qual é o significado desses pensamentos que te perseguem Você precisa entender que as coisas todas devem fazer sentido de alguma maneira Você precisa entender que se por acaso algo não está bem construído estruturado terminado acabado bem feito a culpa é sua A culpa é sempre sua Você pode andar durante anos morando na rua para no fim perceber que a culpa é sua No fim Sempre A culpa Você

Escorre

Escuta

Uma gota

O cenário é um bisturi penetrando na pele
Não

O cenário é a pele. Um bisturi rasga... Não. Corta... Não. Desliza sobre o cenário. O bisturi escuta a gota que escorre de sobre a pele. O bisturi olha para o sangue. Escuta. A câmera grava o bisturi que escuta. A câmera grava todo o procedimento que depois será editado em um vídeo de mais ou menos 15 minutos na versão destruída pelos sites da internet. Não. A câmera escuta. Não. A câmera compactua. Não. A câmera simplesmente... O estômago. O pulmão. Os rins. O pâncreas. O fígado. O apêndice. As vísceras. Meu corpo. Meu rosto. Meu cérebro

Escorre

Pinga
Pinga
Pinga
Pinga
Pinga
Pinga
Pinga
Pinga
Pinga
Pinga

Pinga
Pinga
Pinga

Pinga

Pinga

Pinga

Pinga

Pinga

Pinga

Pinga

Silêncio

Já é passado

Agora

As raízes unem-se aos meus pés
Meus cabelos crescem e atravessam o solo
Gramma silenciosa e árvore forte

Meu coração bombeia seiva
Meu pulmão respira terra

Agora

O tempo não passa mais

Tudo é silêncio

Não existem mais gestos
Não existe mais história
Cemitério de ações e segredos

A seiva se esvai
A terra se compacta

Agora

O tempo parou
para mim.